

Por **SOFIA Z.**

Nesta discussão da imposição do controle do orgasmo masculino, deve ser lembrado que existe um tempo de espera significativa para o macho passar de um estado de satisfação para o de insatisfação sexual. Isso não é instantâneo e tampouco rápido, e um controle exercido por poucas horas ou poucos dias não atingirá os efeitos desejados.



Uma regra de ouro é que este período de satisfação sexual leva cerca de uma semana na média dos homens. Por exemplo, se ele tiver permissão para o orgasmo aos domingos, ele terá seu outro orgasmo quase ao mesmo tempo em que se tornará sexualmente insatisfeito e seus instintos apenas estarão começando a alinhar seu foco nas vontades e desejos da Mulher.

Então, um macho que é gratificado com um orgasmo por semana nunca será capaz de dar à Mulher uma atenção apropriada. Ela não terá os benefícios da castidade imposta porque não está deixando um tempo suficiente para que ele fique sexualmente insatisfeito.

Uma maneira de ajudar as Mulheres a tratar deste assunto é considerar esse tempo de latência como um tempo de férias. Toda vez que o macho atinja um orgasmo, sua atenção se desviará Dela por algo em torno de uma semana. Durante esse tempo ele estará “de férias”, pois não estará servindo a Mulher com o melhor de suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – Parte 5



Com isso, quando pensar na frequência que deva permitir com que um homem atinja o orgasmo, a Mulher deve considerar quantas semanas por ano Ela quer que a atenção dele esteja longe Dela ou quantas semanas de “férias” ele deve receber.

Como exemplo para a Mulher Supremacista, deve se lembrar que um orgasmo masculino por semana representa 52 semanas de “férias” por ano, e um orgasmo masculino por mês traduz-se por

12 semanas de “férias” por ano. Em minha experiência atual, permito a meu marido um orgasmo a cada 3 meses, o que representa 4 semanas de “férias” por ano.

Portanto, essa regra torna bastante simples para a Mulher Supremacista determinar quantos orgasmos seu macho poderá ter no ano, e assim dirigir a atenção dele à satisfação das vontades, desejos e necessidades Dela.

Basta que Ela pergunte a si mesma: quantas semanas de férias a média dos empregados desfruta por ano? Quantas semanas por ano deveremos tolerar que nossos machos focalizem-se nos desejos deles, ao invés de estarem atentos aos nossos?

Quando consideramos tais questões, a melhor resposta que tivermos definirá nossa relação neste aspecto da sexualidade do nosso homem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – Parte 5

Uma vez decidido através de um processo ativo e bem pensado a frequência com que o macho terá permissão para gozar, ele deverá simplesmente ser informado da decisão que terá de obedecer sem quaisquer queixas.

A Mulher Supremacista deverá, é claro, manter sua decisão e não permitir que fraquezas temporárias ou sentimentos de pena afrouxem sua resolução. Se Ela não impuser sua decisão e mantê-la firmemente, todos os seus esforços serão em vão.



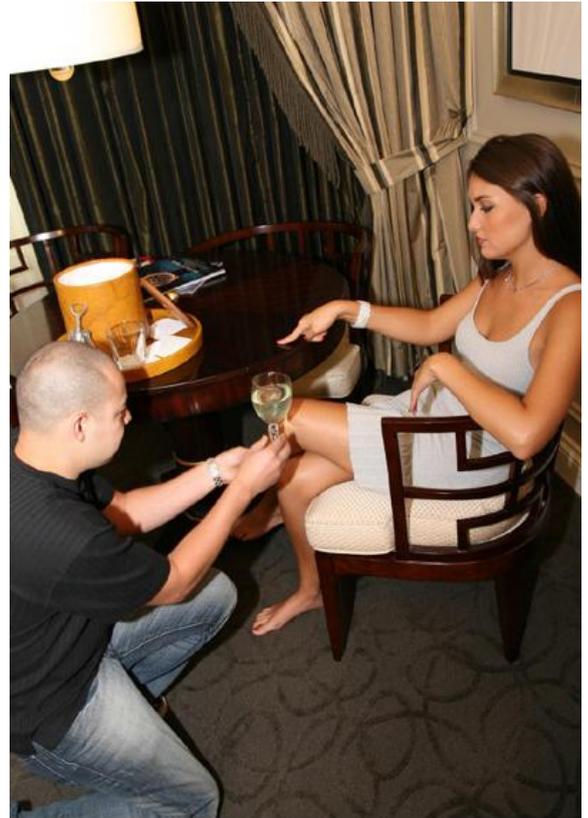
Outro ponto que quero lembrar é o de que negar o orgasmo a seu homem por largos períodos de tempo não significa que você esteja sendo cruel. Na realidade, ao invés de crueldade, a negação ao orgasmo masculino é um prêmio que ela dá ao homem. E isto porque, para um homem que está numa relação baseada na Supremacia Feminina, ter um orgasmo concedido é uma falsa misericórdia.

Seus instintos o levam a um desejo extremamente poderoso para o orgasmo, mas no fundo, no âmago do seu ser, ele não deseja verdadeiramente o alívio sexual.

Isto porque a Mulher não pode se esquecer de estimulá-lo sexualmente todos os dias, seja fazendo com que ele seja usado para dar prazer sexual à Ela, seja Ela simplesmente estimulá-lo de diferentes maneiras até que ele atinja as proximidades do ponto de não retorno, quando não há como reter a ejaculação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – Parte 5

Neste caso, o exercício frequente desta metodologia de excitação prolongada e negação do orgasmo masculino mostrará à Ela quando deverá cessar os estímulos para que ele não ejacule, afastando-o do estímulo e desviando a atenção de seu homem para alguma outra tarefa. Assim, Ela mantém sempre aceso o desejo sexual dele em relação a Ela, e pode se satisfazer sexualmente sempre que assim o desejar.



Um outro ponto importante que advogo neste tipo de relação é permitir que meu homem manifeste esse desejo, mostrando claramente seu interesse sexual em relação a mim, seja me acariciando, tentando acariciar meus seios ou meus genitais, procurando me beijar, etc. Quando não quero nada disso, simplesmente digo não e o afasto. Caso contrário, sinto-me bastante estimulada, o que é o mais frequente, e acabo por usá-lo para meu prazer sexual, evidentemente negando o orgasmo masculino na grande maioria das vezes. Isso o mantém sempre excitado e pronto para me satisfazer, além de torná-lo extremamente responsivo às minhas ordens, desejos e vontades.

Como Mulheres Supremacistas trabalhando para a melhoria de nossas vidas e lutando por uma sociedade dirigida pelos valores Femininos, precisamos usar nossa inteligência para decidir a melhor forma de regular o orgasmo de nossos machos.

SOFIA Z.